

Grandes cidades Diversidades e vulnerabilidades

Economia Regional e Urbana
PROF. VLADIMIR MACIEL

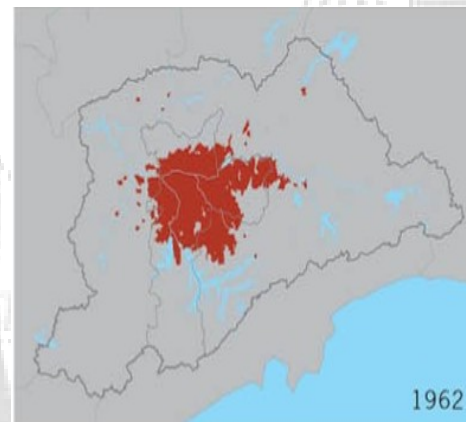
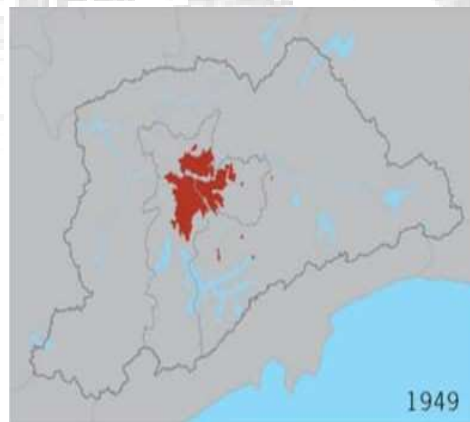


NPQV

Grandes cidades

- Forças de atração (centrípetas)
 - Externalidades jacobianas;
 - Inovação e proximidades;
 - Relações extra-mercado: interações cara-a-cara
 - Forças de repulsão (centrífugas)
 - Preço da terra;
 - Poluição ambiental (ar, água, etc.)
 - Congestionamento de veículos;
 - Vulnerabilidades urbanas (países em desenvolvimento).
-

Motivação: Crescimento da mancha urbana



Fonte: Lume – FAU/USP

Vantagens das aglomerações urbanas

□ Jane Jacobs

- As cidades são fontes de mudanças econômicas inovativas;
- Diversidade humana;
- O “caos urbano” e o “microcosmo dos bairros” constituem uma “vida rica e densa de significados”.

Externalidades dinâmicas

- ❑ Disseminação ('spill-over') de conhecimento de uma pessoa (ou grupo) para outra (ou outro).
- ❑ Complementariedades de atividades diferentes.

A importância do “burburinho” e das relações “cara-a-cara”

- ❑ Principal aspecto da proximidade física causada pela aglomeração urbana: as relações extra-mercado.
 - ❑ Em um ambiente em que a informação é imperfeita e em constante mudança, sua codificação não é tão fácil de ser feita.
 - ❑ A informação é o principal insumo de diversas atividades criativas.
-

A importância do “burburinho” e das relações “cara-a-cara”

- Quatro aspectos das relações extra-mercado:
 - É uma tecnologia eficiente de comunicação (disseminação tácita de conhecimento, principalmente daquele informal e não-sistematizado).
 - Pode solucionar diversos problemas de incentivo.
 - Facilita a socialização e o aprendizado.
 - Fornece motivação psicológica.
-

Implicações

- ❑ Aos grandes centros urbanos consolidados cabe a localização de empresas com atividades inovativas e criativas, ainda não estabilizadas tecnologicamente.
- ❑ Às cidades médias do interior cabe a aglomeração especializadas setorialmente, cuja produção já esteja massificada e busque ganhos de escala.

Metrópoles no Brasil

- Evolução dos sistemas urbanos brasileiros:
 - Fluxo migratório campo-cidade que se acelera entre o final do século XIX e o final do século XX
 - Desenvolvimento do mercado interno e substituição de importações
 - O crescimento da economia resultou em acelerada urbanização.
 - A industrialização e a modernização ocorreram de forma concentrada no Centro-Sul do país, especialmente na região cujo núcleo se situa na cidade de São Paulo.
 - Crise dos anos 1980, reestruturação produtiva dos anos 1990.
-

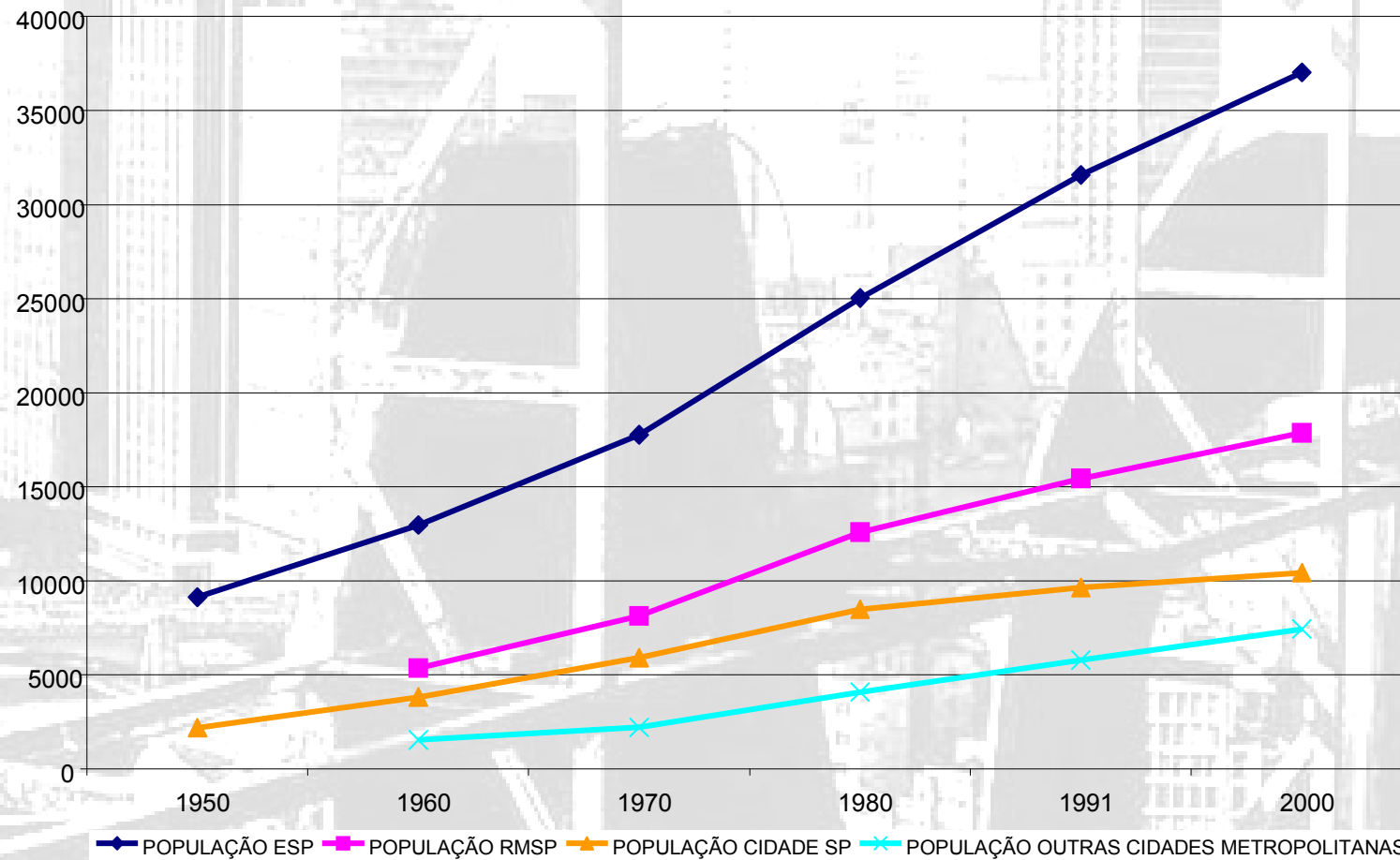
São Paulo (RMSP)

- Uma “metrópole mundial”:
 - Faz parte do núcleo do processo de internacionalização das relações/transações econômicas.
 - Sedia grandes corporações nacionais e multinacionais.
 - Base de redes de produção e de serviços modernos.
 - Centro de decisões e de disseminação de inovações e informações.
 - Em conjunto com o Rio de Janeiro, constituem-se em uma única “Região Urbana Global”.
-

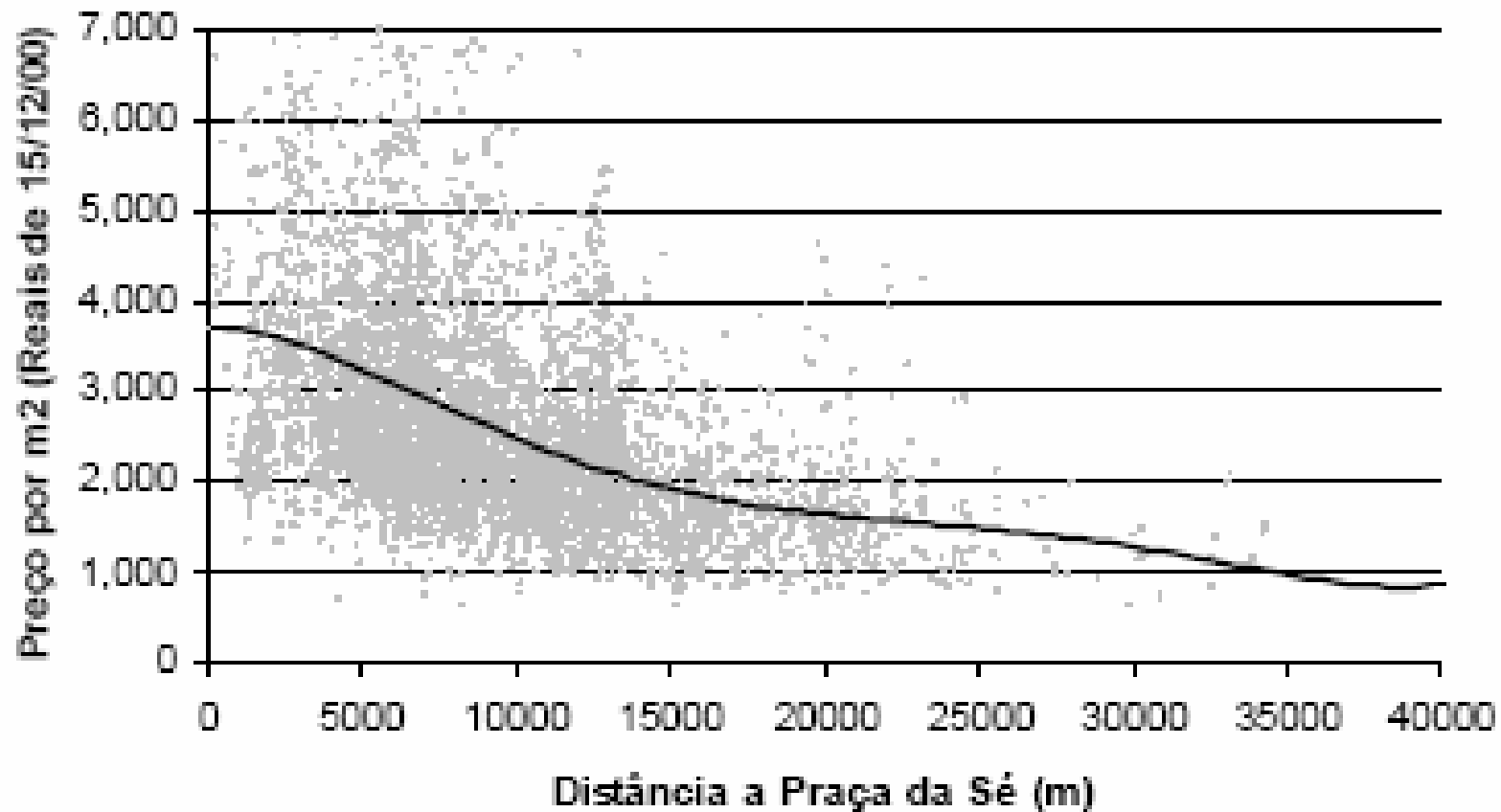
Mesorregiões Polarizadas por São Paulo



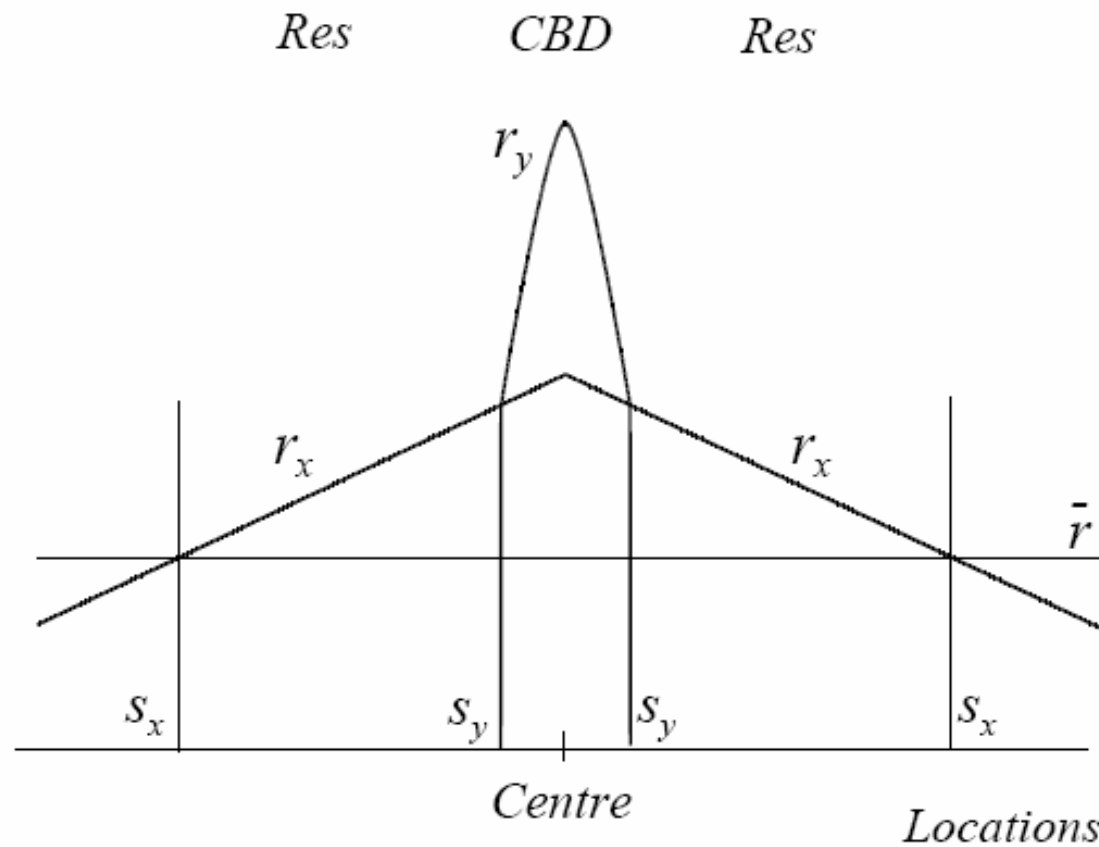
Evolução Demográfica (1950-2000)



Preço da terra



Padrão de Uso e Ocupação



Déficit Habitacional

- O déficit habitacional existe tanto na zona rural quanto na zona urbana, no entanto, suas dimensões são maiores nos grandes centros urbanos.
 - Cortiços;
 - Favelas (22% da população da cidade de SP).
 - A insuficiência de moradia adequada impacta negativamente o conjunto da sociedade (externalidades negativas): impactos no meio-ambiente e na saúde.
-

Construção de indicadores sintéticos

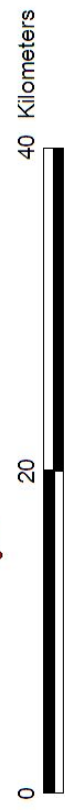
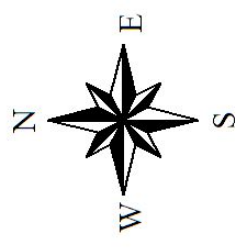
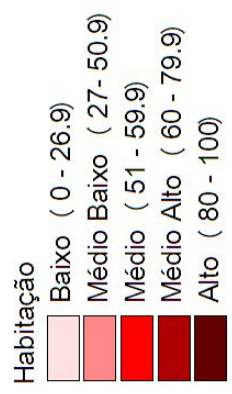
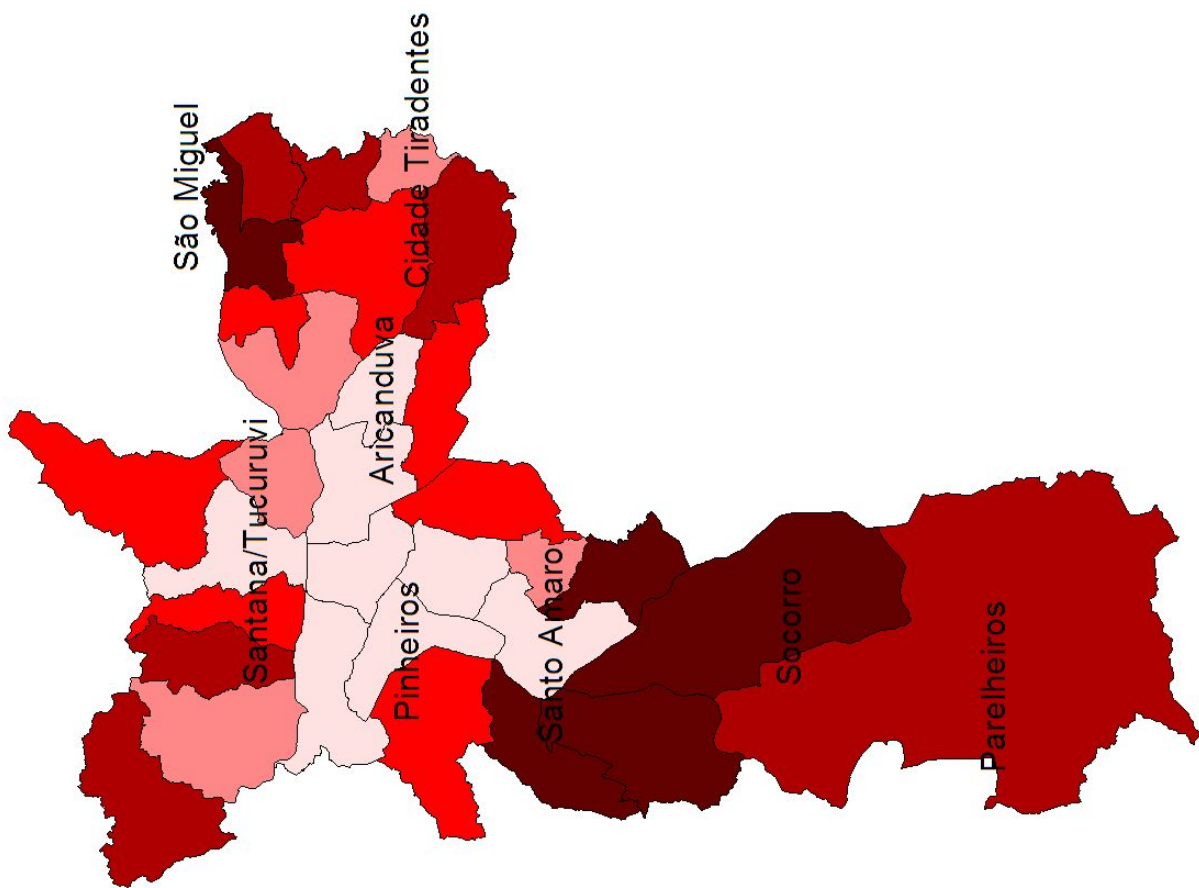
- Coleta de dados
 - Dados secundários (dados primários apresentaram relação custo-benefício elevada):
 - Bases de dados compatíveis.
 - Periodicidade;
 - Possibilidade de desagregação.
 - Base: Pesquisa Amostral do Censo 2000.
 - Extensões: Pesquisa Amostral do Censo 1991 e Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD) ao longo do período 1992-1999.
 - Problema: mudanças nos questionários das pesquisas.
 - Amostra
 - Município de São Paulo desagregado por subprefeituras no ano 2000.
 - RMSP como um todo entre 1992-1999.
 - Municípios da RMSP nos anos de 1991 e 2000
-

Índice de Vulnerabilidade Habitacional (IVH)

- Construção de um indicador, chamado de *Índice de Vulnerabilidade Habitacional*, a partir dos microdados da pesquisa amostral do Censo 2000.

$$IVH = \frac{SVH}{9} \times 100$$

Variável	Não Vulnerável (valor = 0)	Vulnerável (valor = 1)
Tipo de setor do domicílio	Setor comum ou não especial.	Aglomerados, subnormal, aldeias indígenas etc.
Espécie de domicílio	Particular permanente.	Particular improvisado ou coletivo.
Tipo de domicílio	Casa ou apartamento.	Cômodo ou não aplicável.
Condição do domicílio	Próprio (pago ou pagando) ou alugado	Cedido ou outra condição.
Condição do terreno	Próprio.	Cedido ou outra condição.
Total de banheiros	Maior ou igual a um.	Nenhum.
Existência de sanitários	Sim.	Não.
Densidade moradores por cômodos	Um.	Mais do que um.
Densidade moradores por dormitório	Até dois moradores.	Mais do que dois.



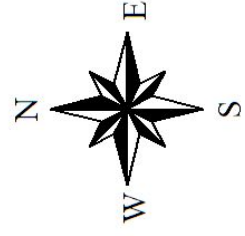
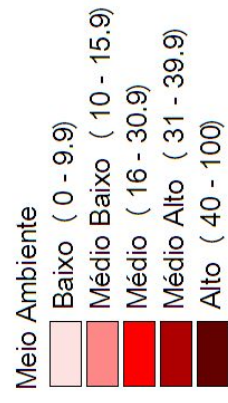
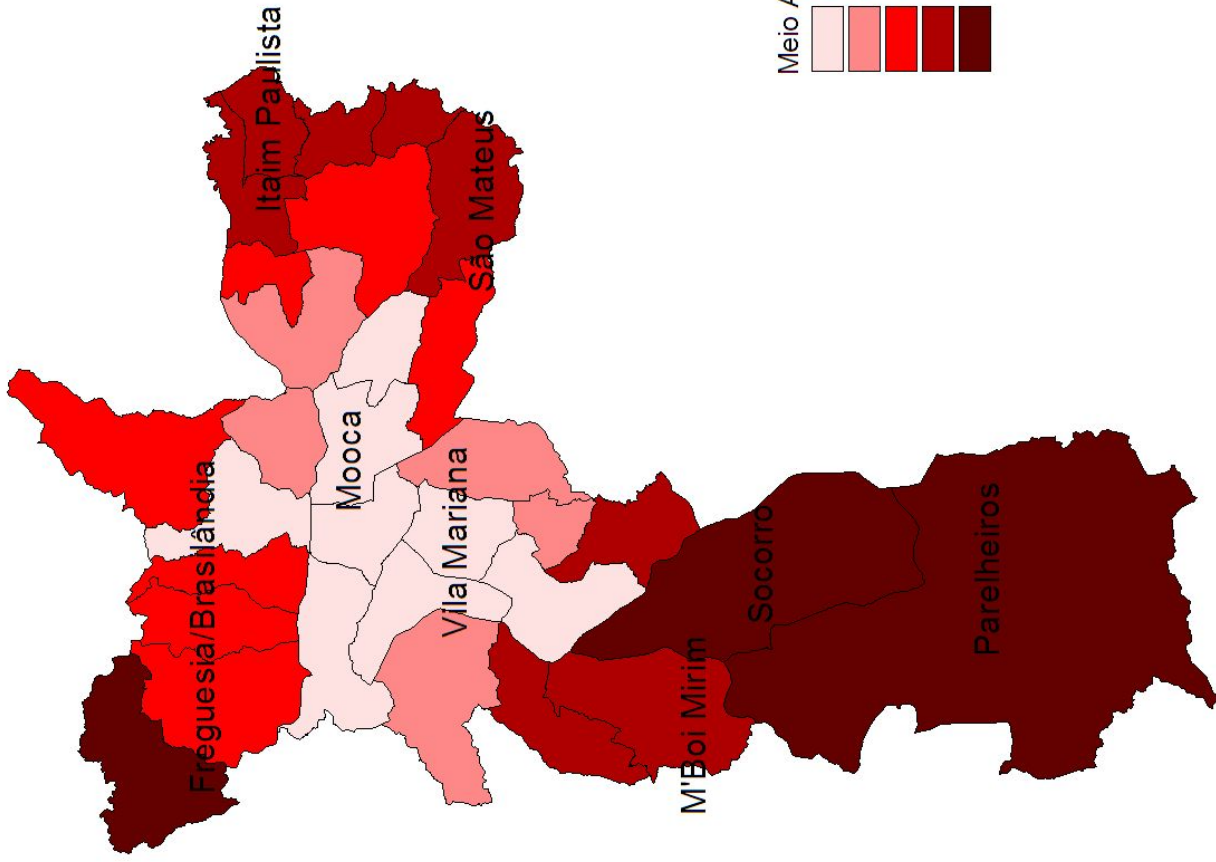
Fonte: Censo Demográfico, 2000

Índice de Vulnerabilidade de Infra-Estrutura e Meio-Ambiente (IVIMA)

- Construção de um indicador, chamado de *Índice de Vulnerabilidade de Infra-estrutura e Meio-ambiente*, a partir dos microdados da pesquisa amostral do Censo 2000.

$$IVIMA = \frac{SIVIMA}{6} \times 100$$

Variável	Não Vulnerável (valor = 0)	Vulnerável (valor = 1)
Origem do abastecimento de água do domicílio.	Rede geral.	Poço ou outro tipo.
Forma de abastecimento de água.	Canalizada em pelo menos um cômodo, canalizada só na propriedade.	Não canalizada.
Tipo de esgotamento.	Rede geral.	Fossa séptica, fossa rudimentar, vala, rio, lago ou mar.
Destino do lixo domiciliar.	Coletado por serviço de limpeza.	Caçamba, queimado, enterrado, terreno baldio, jogado em rio, lago ou mar.
Existência de iluminação elétrica no domicílio.	Sim.	Não.
Existência de linha telefônica.	Sim.	Não.



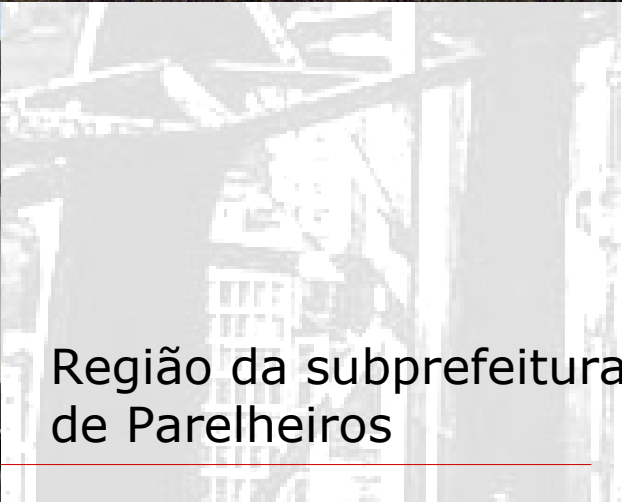
Fonte: Censo Demográfico, 2000



09/08/2005



09/08/2005



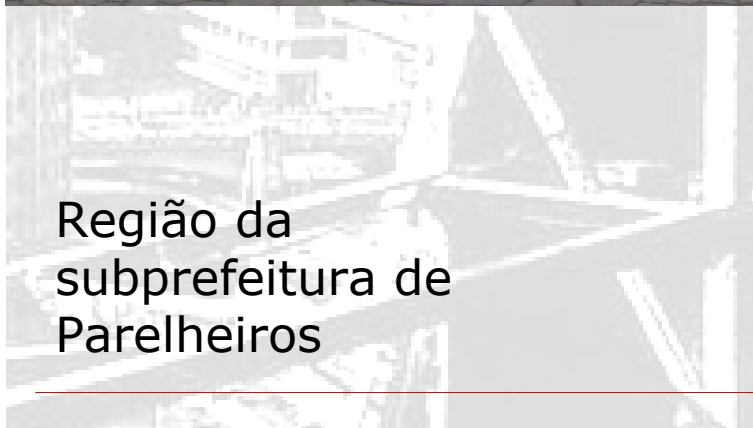
Região da subprefeitura
de Parelheiros



Região da
subprefeitura de
Parelheiros



09/08/2005



Região da
subprefeitura de
Parelheiros



09/08/2005



Favelas na Periferia da Cidade

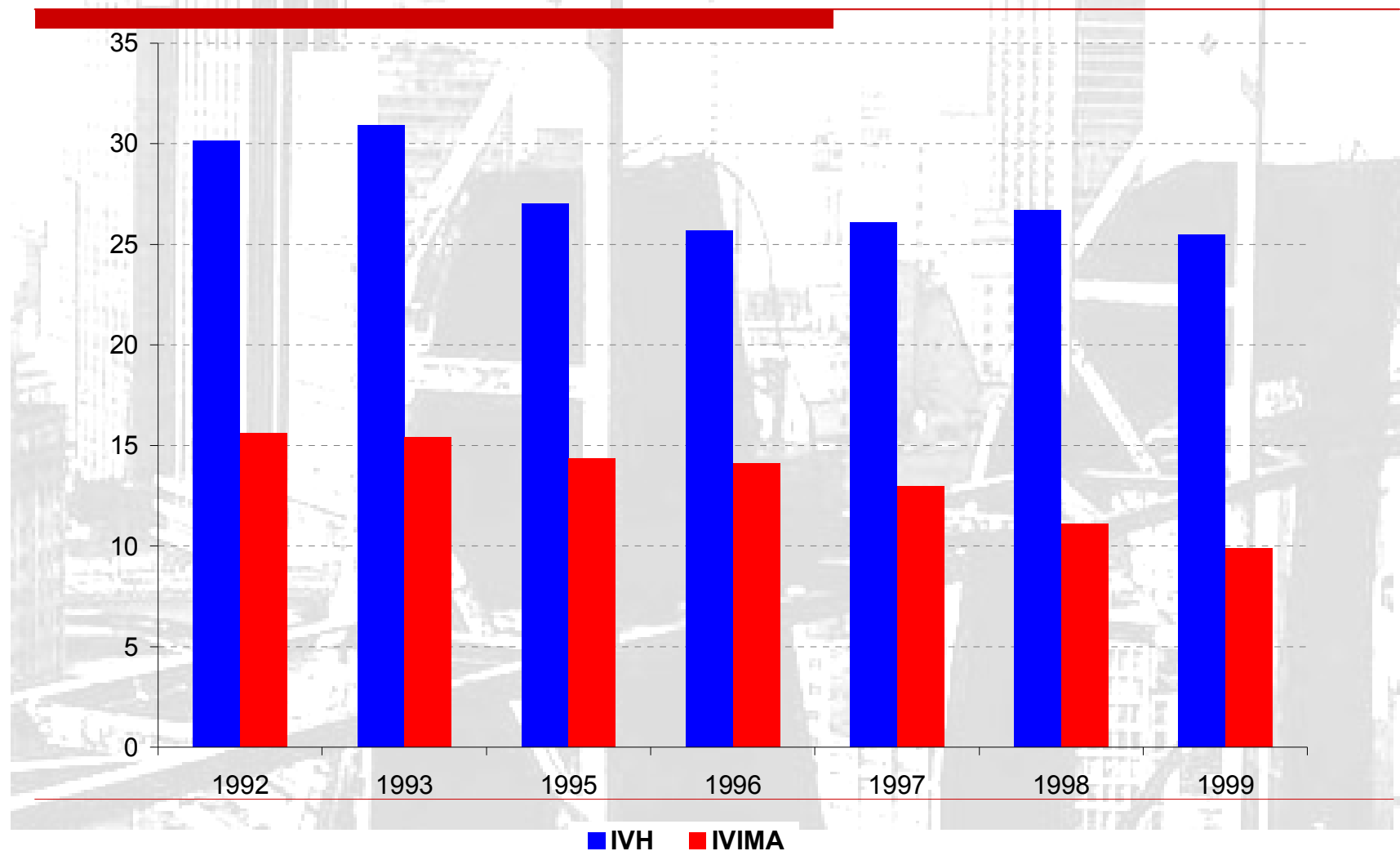
Conjuntos Habitacionais na Periferia da Cidade



Adaptação dos Indicadores Região Metropolitana

Pesquisa Nacional por Amostra
Domiciliar (PNAD)
1992-1999 (exclusive 1994)

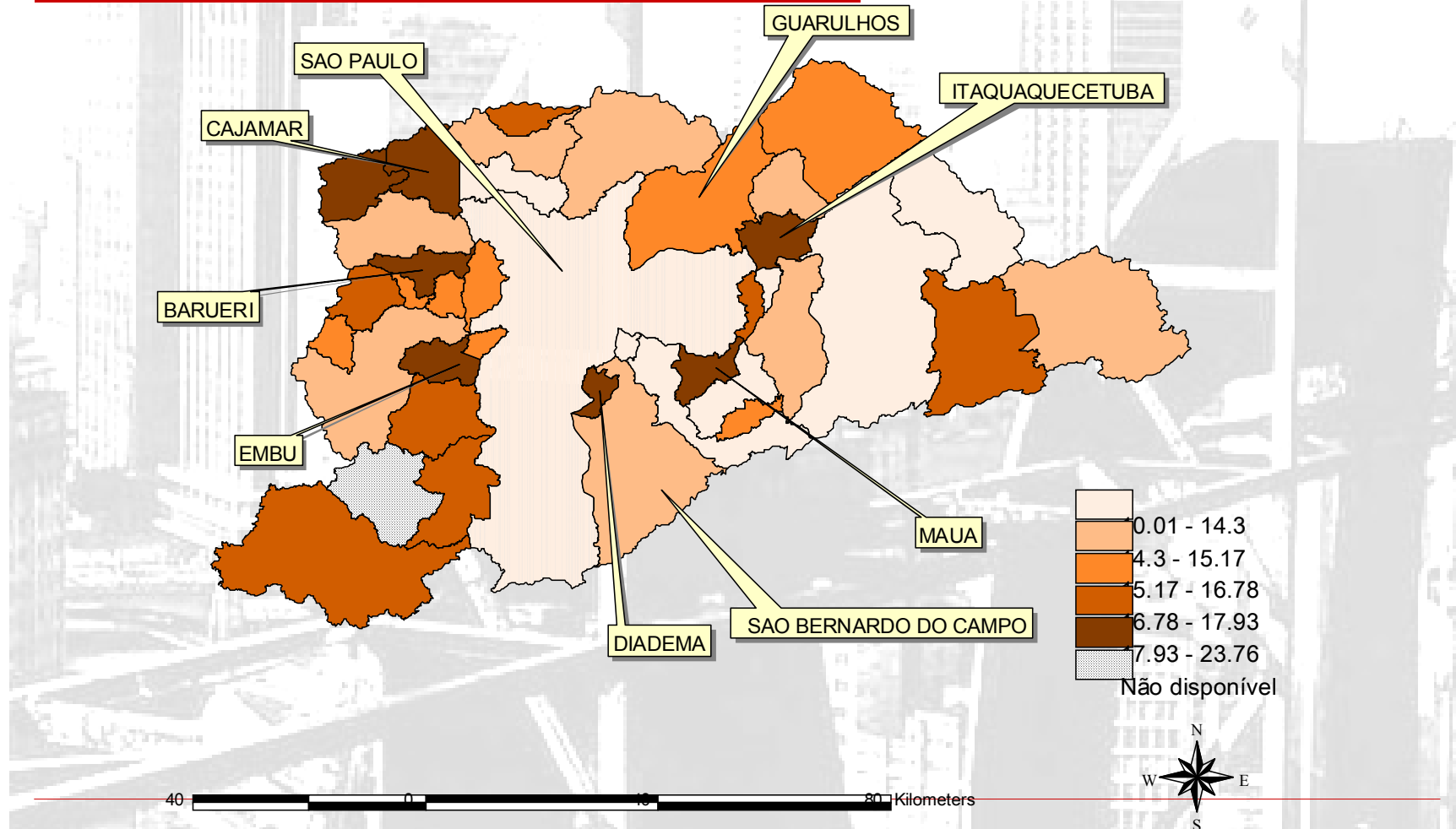
Evolução Década de 1990 RMSP



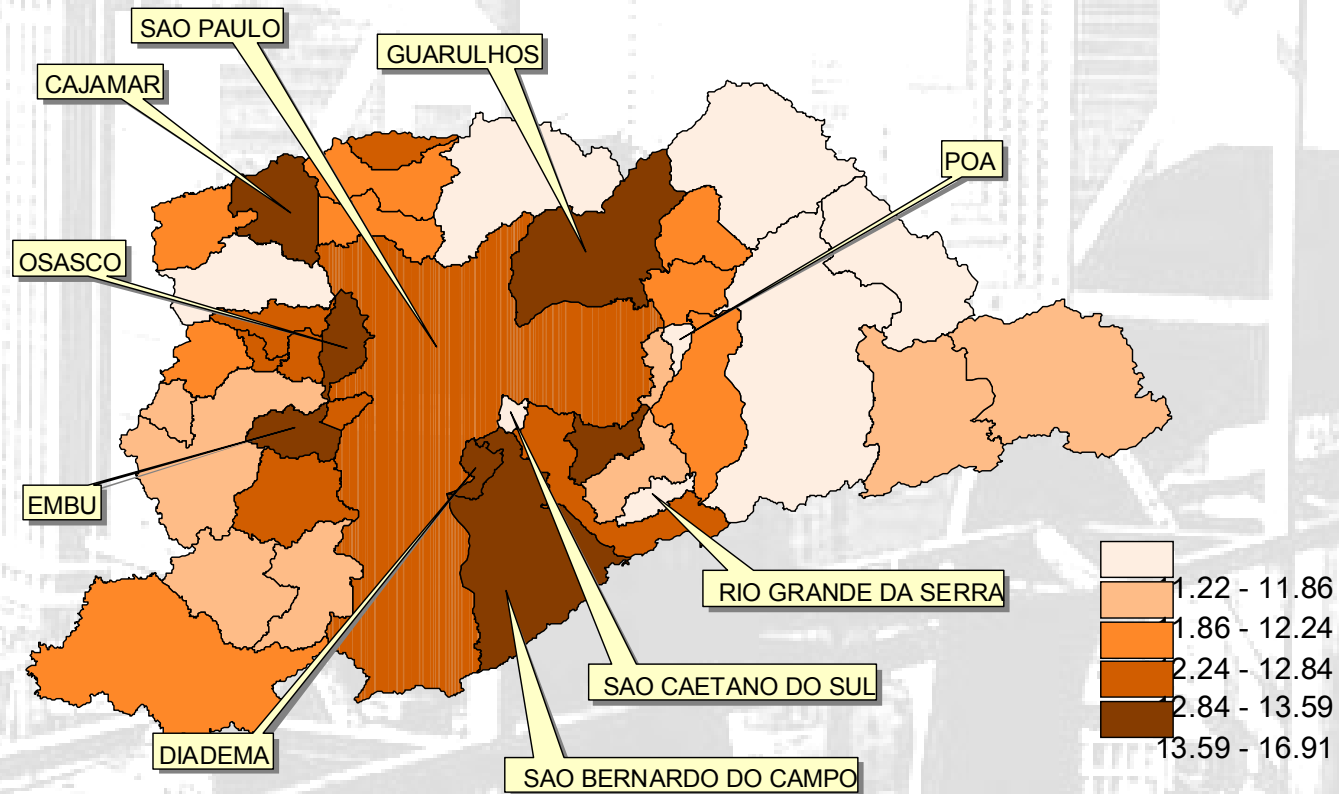
Adaptação dos Indicadores Municípios da Região Metropolitana

Censo de 1991 e Censo de 2000

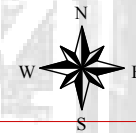
IVH 1991



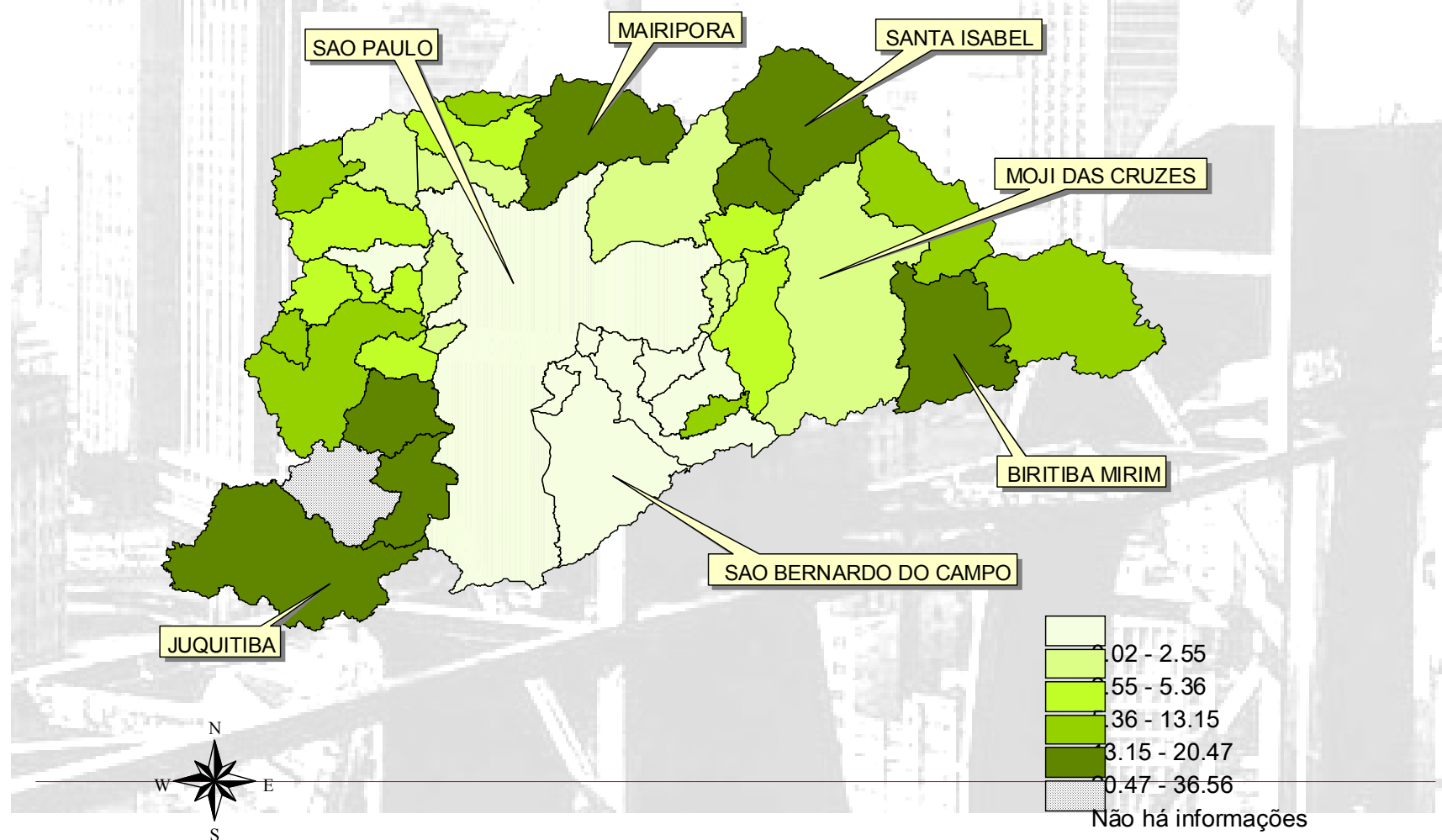
IVH 2000



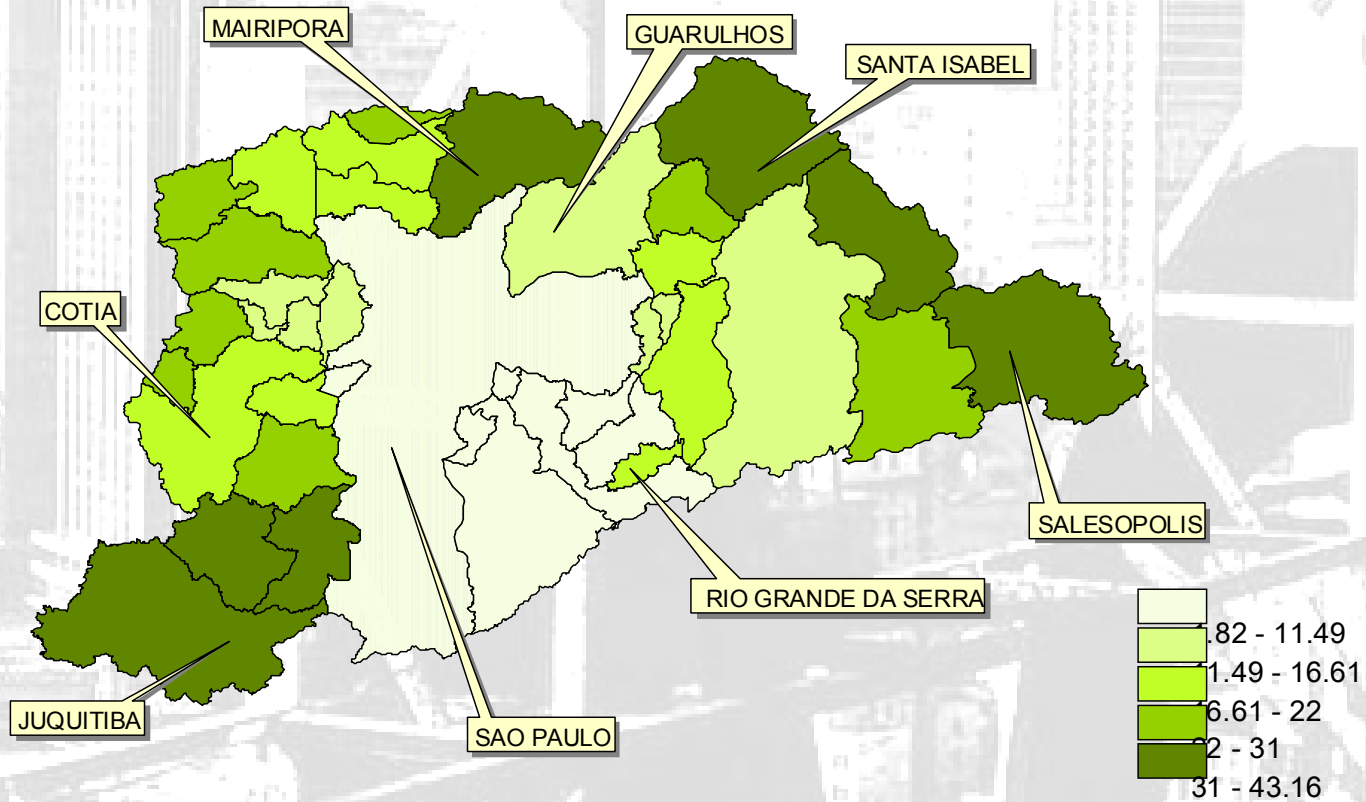
50 0 100 Kilometers



IVIMA 1991



IVIMA 2000



Deslocamento na RMSP

- A RMSP, especialmente o município de São Paulo, é conhecida pelo elevado volume de tráfego e por seus congestionamentos de grandes proporções.
- De acordo com Meyer, Grostein e Biderman (2004), a estrutura viária da região metropolitana segue o mesmo padrão da estrutura viária do município de São Paulo, isto é, caracterizando-se por vias radiais centrais que interagem com avenidas diametrais.
- Nesse padrão as grandes rodovias implantadas nas décadas de 1940 e 1950 perpassam a malha viária urbana, o que causa grande conflito de tráfego.

Custos de transporte

- ❑ A análise dos dados da pesquisa OD do Metrô de 1997 mostra que, por dia, gastam-se, em média, 66 minutos para ir e voltar de algum ponto da metrópole, sendo que as classes menos favorecidas gastariam mais tempo, entre 60 e 120 minutos, em média.

Tempo Médio Gasto por Viagem

Renda Mensal (R\$ de 1997)	A pé	Ônibus ou trem	Carro	Todos os Modais
< 250	18	62	27	32
250 a 500	17	63	28	35
500 a 1000	16	63	27	35
1000 a 1600	15	60	28	35
1800 a 3800	14	55	26	32
> 3800	13	49	27	29
Todas as classes de renda	15	59	28	33

Tempo Médio Gasto por Viagem

	Renda familiar	Renda do chefe de família
Até 30 minutos	813,5	1119,4
De 30 a 60 minutos	808,1	953
Acima de 60 minutos	702,5	656

Custo de Vida

